

O ENSINO HÍBRIDO E O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO PÓS-PANDEMIA

*Gilmara Pereira da Costa*¹

 <https://orcid.org/0009-0003-0272-0028>

*Célia Regina de Carvalho*²

 <https://orcid.org/0000-0003-0562-5942>

Resumo: O presente estudo objetivou analisar a implementação do ensino híbrido e a retomada das aulas presenciais no 5º ano do ensino fundamental em um município do estado de Mato Grosso do Sul. Foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva. Para tanto, procedeu-se um levantamento de artigos que abordaram o ensino híbrido durante a pandemia de Covid-19, bem como pesquisa empírica envolvendo entrevista semiestruturada com uma professora e um professor. Os resultados indicaram que o ensino híbrido empodera o aluno, proporciona maior autonomia no processo de estudo, estimula a colaboração e a troca de informações, além de possibilitar a aprendizagem por meio de metodologias diversas. No contexto da pandemia de Covid-19, esta metodologia foi adaptada conforme as necessidades dos professores e dos alunos, considerando as medidas sanitárias de distanciamento e o retorno às aulas presenciais.

Palavras-chave: Educação; Pós-Pandemia; Ensino Híbrido.



¹ Licenciatura em pedagogia - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: gilmarakimflor@gmail.com

² Doutora e Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Mestra em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco - Campo Grande - MS. Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí, na área de Pesquisa em Educação, Didática, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia Educacional. E-mail: celicarvalho@hotmail.com

HYBRID TEACHING AND THE RETURN TO FACE-TO-FACE CLASSES AFTER THE PANDEMIC

Abstract: The aim of this study was to analyze the implementation of hybrid teaching and the resumption of face-to-face classes in the 5th year of elementary school in a municipality in the state of Mato Grosso do Sul. The study adopted a qualitative and descriptive approach. To this end, a survey of articles addressing hybrid teaching during the Covid-19 pandemic was carried out, as well as empirical research involving semi-structured interviews with a teacher and a teacher. The results indicated that hybrid teaching empowers the student, provides greater autonomy in the study process, stimulates collaboration and the exchange of information, as well as enabling learning through diverse methodologies. In the context of the Covid-19 pandemic, this methodology was adapted according to the needs of teachers and students, considering the health measures of distancing and the return to face-to-face classes.

Keywords: Pandemic; Education; Hybrid Education.

LA ENSEÑANZA HÍBRIDA Y LA VUELTA A LAS CLASES PRESENCIALES TRAS LA PANDEMIA

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar la implementación de la enseñanza híbrida y la reanudación de las clases presenciales en el 5º año de la enseñanza primaria en un municipio del estado de Mato Grosso do Sul. El estudio adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo. Para ello, se realizó una encuesta de artículos que abordaban la enseñanza híbrida durante la pandemia de Covid-19, así como una investigación empírica que incluyó entrevistas semiestructuradas con un profesor y una profesora. Los resultados indicaron que la enseñanza híbrida empodera al estudiante, proporciona mayor autonomía en el proceso de estudio, estimula la colaboración y el intercambio de información, además de posibilitar el aprendizaje a través de diversas metodologías. En el contexto de la pandemia Covid-19, esta metodología se adaptó en función de las necesidades de profesores y alumnos, teniendo en cuenta las medidas sanitarias de distanciamiento y la vuelta a las clases presenciales.

Palabras clave: Pandemia; Educación; Educación Híbrida.

Introdução

O ensino híbrido configura-se como um modelo pedagógico de ensino fundamentado na integração de atividades presenciais e na utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, tanto *online* quanto *offline*. Esta abordagem propicia a conjugação de atividades focalizadas no processo de aprendizagem do aluno, desviando do paradigma tradicional centrado na mera transmissão de informações pelo professor. Nesse contexto, o estudante absorve o conteúdo proposto pelo docente em variados cenários ou contextos, transformando a sala de aula em um ambiente propício à aprendizagem ativa, permeada por atividades de

resolução de problemas, projetos e intercâmbio de ideias (Bacich; Tanzi Neto; Trevisan, 2015).

A introdução do ensino híbrido nas instituições de ensino alinha-se com a necessidade de promover a aprendizagem dos alunos, emergindo como uma das principais tendências de educacionais do século XXI. Esta abordagem consolidou-se, sobretudo, no período de distanciamento social instaurado pela pandemia de Covid-19. A separação física entre os professores e alunos durante o processo formativo possibilitou a realização de atividades educativas em variados locais e momentos (Lima; Rodrigues; Cruz, 2021).

A partir de março de 2020, com o agravamento da pandemia, o cenário educacional passou por significativas transformações com o fechamento das escolas. Tal conjuntura suscitou a necessidade de adotar novas estratégias, para assegurar a continuidade do trabalho docente e, conseqüentemente, dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), viabilizado pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) (Marozo; Felix, 2022).

No retorno às aulas presenciais, emergiu a implementação do ensino híbrido, caracterizado como uma metodologia que integra aprendizagem presencial e a remota. Essa abordagem baseia-se na combinação de plataformas de ambientes virtuais de ensino, além de atividades presenciais e virtuais, visando otimizar a aprendizagem dos alunos (Bacich, 2021).

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão da pesquisa: Como se deu a implementação do ensino híbrido e o retorno às aulas presenciais no 5º ano do ensino fundamental na pandemia de Covid-19? Como o objetivo desse estudo, propôs-se a investigar a implementação do ensino híbrido e a retomada das aulas presenciais no 5º ano do ensino fundamental no município de Itaquiraí/MS.

A metodologia empregada neste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa. De acordo com os objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. A coleta ocorreu em uma instituição da rede pública e outra da rede privada do município de Itaquiraí/MS, com a participação de um professor e uma professora do 5º ano do ensino fundamental.

Fundamentação teórica

O conceito de educação híbrida, conforme Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 27), destaca-se por sua natureza sempre híbrida e misturada, pois combinando diversos elementos como espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Com a crescente mobilidade e conectividade, esse processo torna-se mais perceptível, abrangente e profundo, configurando-se, segundo os autores, “como um ecossistema mais aberto e criativo”. O ensino híbrido ou *blended-learning*, é assim considerado uma abordagem que integra o aprendizado presencial e remoto, unindo as modalidades tradicionais em sala de aula e *online* por meio de dispositivos eletrônicos e ferramentas digitais (Aranha, 2015).

Dentro desse contexto, o termo “híbrido” assume um caráter rico, permitindo a mistura e combinação de diferentes elementos. Como afirmam Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 27), “tudo pode ser misturado, combinado e, com os mesmos ingredientes, é possível preparar diversos pratos, com sabores muito diferentes”. Na fase presencial, o método pode empregar dinâmicas em grupo, debates e laboratórios de atividades para fomentar a coletividade dos estudantes em sala de aula. Já fase remota, a distância ou *online*, é capaz de incitar a responsabilidade do discente em relação ao seu próprio processo de aprendizagem (Aranha, 2015), possibilitando ao aluno organizar o seu tempo de estudo de maneira flexível e personalizada.

Bacich (2021) argumenta que a visão de ensino híbrido se fundamenta na relação entre ensino e aprendizagem, enfatizando que não há ensino sem aprendizagem, ambos conceitos estando intrinsecamente ligados. A escolha pela palavra “ensino” implica a necessidade da aprendizagem, destacando o papel ativo do estudante nesse processo.

Lima, Rodrigues e Cruz (2021) salientam que a educação híbrida é uma proposta educacional relevante para compreender o uso das tecnologias e humanizar sua aplicação, superando a perspectiva instrumental, caminhando para uma educação digital de qualidade com novas metodologias de ensino. As metodologias ativas, como o ensino por pares, sala de aula invertida e gamificação, têm desempenhado um papel inovador e revolucionário no ensino, influenciando significativamente a educação. Essas abordagens são consideradas pontos de partida para avançar em processos mais complexos de reflexão, integração cognitiva e reelaboração de práticas (Machado; Lupepso; Jungbluth, 2021).

A partir de março de 2020, a educação passou por mudanças significativas devido ao isolamento social, resultando no fechamento de escolas para conter a disseminação da doença. Inicialmente, foi implementado o ensino remoto emergencial e, em posteriormente, com o retorno às aulas presenciais, adotou-se o ensino híbrido. Nesse cenário, os professores tiveram que se adaptar a essa nova realidade, exigindo uma abordagem mais emancipatória, cooperativa e voltada para a alteração social na formação dos professores (Clock *et al.*, 2018).

Observa-se que o ensino híbrido altera o papel do professor e dos alunos em comparação com o ensino tradicional, buscando promover momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. Essa abordagem pode impactar na dinâmica das situações de ensino e aprendizagem (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

Embora o ensino híbrido apresente diversas vantagens para o sistema de ensino, tanto a distância quanto presencial, existem desafios a serem superados. A subvalorização dos métodos presenciais e a supervalorização do papel do professor como o principal ator na disciplina, dificultando a interação dos alunos em buscar novas fontes de informação e no exercício de um papel mais relevante em seu aprendizado (Aranha, 2015).

Fica, assim, evidente a diversidade de formatos que compõem o método de ensino híbrido, visando melhorias e ajustes para a ministração de aulas e colocando o aluno como protagonista, não apenas um receptor passivo de informações. Dentre esses formatos, destacam-se a sala de aula invertida e a rotação por estações.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa caracterizada como descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, cujo objetivo era compreender o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizado no 5º ano do ensino fundamental em uma instituição da rede pública e em outra privada, do município de Itaquiraí/MS. Participaram da pesquisa, dois sujeitos, uma professora e um professor.

Na primeira etapa, procedeu-se o levantamento bibliográfico de autores que se dedicam à temática abordada, assim como de artigos e relatos de experiências relacionados à implementação do ensino híbrido durante a pandemia de Covid-19. Os artigos foram pesquisados nas plataformas virtuais Google Acadêmico e Connected Papers com as palavras

de busca “ensino híbrido” e/ou “pandemia” e/ou “Covid-19”. Para a inclusão e exclusão dos artigos o critério adotado se referiu a pesquisas e/ou experiências que envolveram a adoção do ensino híbrido no contexto da pandemia e pós-pandemia no período de 2020 e 2022. Inicialmente foram levantados 20 textos e, após a análise dos dados, chegou-se aos seis apresentados no quadro 1.

Na segunda etapa, realizou-se a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com dois professores do 5º ano do ensino fundamental, visando investigar a condução do trabalho pedagógico durante a implantação do ensino híbrido. A seleção desses docentes seu deu pelas próprias dificuldades impostas pela pandemia em contatar participantes que aceitassem conceder a entrevista.

Os docentes entrevistados residem no município de Itaquiraí/MS. O professor, com 65 anos de idade, acumula 31 anos de experiência lecionando em instituições da rede pública, sendo graduado em Letras e Pedagogia. Por sua vez, a professora, de 41 anos, atua há 13 anos, ministrando aulas em uma instituição da rede privada, e é formada em Letras e Pedagogia.

A produção científica acerca do ensino híbrido

Inicialmente foi realizado um levantamento de artigos e relatos de experiência sobre a adoção do ensino híbrido durante o período da pandemia de Covid-19 e retorno às aulas presenciais, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Análise de artigos sobre ensino híbrido.

Id	Ano	Título do artigo	Objetivo	Tipo de publicação	Metodologia de pesquisa empregada
1	2022	Ensino Híbrido: adversidades e superações encontradas pelos pibidianos em sala de aula.	Expor as experiências obtidas pelos estudantes auxiliados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atuaram por meio do ensino remoto, seguido de aulas presenciais. Apontam-se os desafios e as particularidades resultantes do convívio com os alunos.	Relato de experiência	-
2	2021	Ensino híbrido na rede pública em tempos de pandemia: reflexões e possibilidades	Refletir e agregar conhecimento à prática pedagógica de professores acerca do ensino híbrido.	Artigo	Pesquisa empírica

Id	Ano	Título do artigo	Objetivo	Tipo de publicação	Metodologia de pesquisa empregada
1	2022	Ensino Híbrido: adversidades e superações encontradas pelos pibidianos em sala de aula.	Expor as experiências obtidas pelos estudantes auxiliados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atuaram por meio do ensino remoto, seguido de aulas presenciais. Apontam-se os desafios e as particularidades resultantes do convívio com os alunos.	Relato de experiência	-
3	2022	Educação infantil no contexto da educação <i>online</i> no município de Palmas-TO em tempos de pandemia de covid-19.	Analisar a legislação que amparou as atividades remotas na Educação Infantil durante a pandemia do COVID-19, desta forma, trazer os desafios e as práticas vivenciadas pela Diretoria de Educação Infantil de Palmas (DMEI), frente a essa pandemia.	Relato de experiência	-
4	2021	Trabalho docente do professor de matemática no contexto da pandemia: relatos de professores de ensino médio.	Compreender os impactos proporcionados à prática do (a) professor (a) de matemática, a partir da adoção do ensino remoto e uso das tecnologias em aulas de matemática do ensino médio da rede estadual do Espírito Santo.	Artigo	Relato de experiência realizado por meio de entrevista
5	2021	Perspectivas Para o Ensino Híbrido Pós-Pandemia.	Refletir sobre o cenário futuro pós-pandemia. Verificar as tecnologias em si se elas não modificam práticas pedagógicas, e se o professor capacitado pode um agente de transformação nas instituições de ensino.	Artigo	Levantamento bibliográfico
6	2021	O Papel da Aprendizagem Ativa no Ensino Híbrido em um Mundo Pós-Pandemia: Reflexões e Perspectivas	Discutir lições aprendidas no contexto do ensino remoto emergencial e seus impactos em uma possível adoção futura de modelos híbridos, bem como lançar luz sobre como práticas educacionais baseadas em metodologias ativas podem auxiliar nessa transição.	Artigo	Levantamento bibliográfico

Fonte: Organizado pelas autoras (2023).

Analisando o primeiro artigo, observa-se que os pibidianos prepararam uma aula embasada em curiosidades para que os alunos pudessem relacionar elementos presentes em desenhos animados com o aprendizado em Ciências Biológicas, tanto em forma digital, quanto em forma presencial (Correia *et al.*, 2022).

Segundo Correia *et al.* (2022), todas as atividades realizadas seguiram habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular, levando em consideração a forma de aplicação por meio digital ou presencial, com isso, os pibidianos puderam avaliar a si mesmo e as atividades propostas de acordo com o retorno dos alunos, para que pudessem aprimorar tanto as atividades quanto sua atuação em sala de aula, seja por meio presencial ou *online*.

De acordo com o relato exposto, houve um maior envolvimento dos alunos nas aulas presenciais nas quais se apresentavam atividades lúdicas e experiências em sala de aula, do que nas atividades remotas, nas quais o material era mais teórico. Isso se dá pela falta de contato pessoal com os estudantes e manejo das aulas ministradas apenas pelo *Google Meet*, que deixaram os alunos independentes e um pouco desengajados das atividades propostas (Correia *et al.*, 2022).

É possível compreender que com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19, foram necessárias diversas adaptações por parte dos professores para que o ensino continuasse. Desta maneira, para que esses objetivos tivessem sucesso, haveria que existir ambiente de trabalho essencial para um bom desempenho das atividades, infraestrutura adequada que impactou diretamente na produtividade, levando em consideração que sentimentos e problemas pessoais devem ser tratados com cuidado quando da execução de atividades remotas (Coutinho; Magalhães; Sousa, 2021).

No segundo artigo, o objetivo consistiu em refletir e agregar conhecimento à prática pedagógica de professores acerca do ensino híbrido (Sotili *et al.*, 2021). Foi promovida uma capacitação aos docentes a fim de apresentar aplicativos e formas de integração das tecnologias digitais à prática pedagógica. A história em quadrinhos foi adotada com o objetivo de despertar o interesse dos participantes a fim de criarem uma história em quadrinhos e vídeo (Sotili *et al.*, 2021). Além disso, compartilhou-se diversas formas de se trabalhar com esse recurso, tendo em vista “promover a interatividade utilizaram outras plataformas *on line* e gratuita que permitem importar vídeos e adicionar enquetes e outros recursos com o intuito de criar interatividade com quem está assistindo” (Sotili *et al.*, 2021, p. 584).

O terceiro artigo apresenta uma pesquisa realizada por docentes, técnicas e pesquisadoras, da Rede de Educação Municipal da cidade de Palmas/TO, e se “amparou nas atividades remotas na Educação Infantil relatando os desafios e as práticas vivenciadas pela

Diretoria da Educação Infantil frente à pandemia” (Bomfim; Castro; Rodrigues, 2022, p. 70). Os resultados da pesquisa demonstram que “97% das famílias possuíam celulares, sendo que destes, 49% possuíam celulares pré-pagos, 39% tinham internet com fibra óptica, e o restante, tinha outros meios de acesso à internet” (Bomfim; Castro; Rodrigues, 2022, p. 70). Essas informações levaram os pesquisadores a perceberem a importância do contato com as famílias, assim como a implementação do ensino remoto a fim de atender as demandas da educação do município (Bomfim; Castro; Rodrigues, 2022, p. 79).

No quarto artigo, Faustini (2021, p. 25) relatou a dificuldade enfrentada para lecionar por meio do ensino híbrido devido à ausência das tecnologias digitais na educação básica da rede estadual, além da pouca importância com a formação do professor para lidar com esses meios. Outro aspecto mencionado, foi o interesse altruístico do professor em aprender a lidar com a realidade do ensino remoto, em muitos casos dispendendo recursos próprios para conseguir ensinar para seus alunos.

A princípio, as tecnologias juntamente com a Secretaria de Estado de Educação (SED) foi o uso de aulas em vídeo, transmitidas pela TV em canal aberto, alternativa que causou muito embaraço no desenvolvimento do ensino, pois os professores deveriam seguir o roteiro das aulas dos vídeos. Para conseguir fazer das aulas em vídeo, alguns professores precisaram adotar estratégias diferenciadas e diversificadas em outros recursos, como rede social e equipamentos digitais (Faustini, 2021).

Os alunos também enfrentaram dificuldades em relação ao acompanhamento das aulas, na medida em que havia a dificuldade com a conexão ou dispunham de apenas um celular em casa, fato que ocasionou a desmotivação e uma parcela deixou de lado ou não realizaram as atividades de forma adequada. Neste sentido, Faustini (2021) pondera sobre a importância do trabalho que o professor realiza presencialmente, podendo acompanhar o aluno de perto e auxiliando-o de maneira efetiva, sem contar os obstáculos das diferentes condições sociais de cada estudante.

O quinto artigo buscou refletir sobre o cenário futuro pós-pandemia e analisa que as tecnologias isoladamente não modificam práticas pedagógicas e que o professor capacitado pode ser este agente de transformação nas instituições de ensino. Devido ao isolamento, os professores procuraram transpor as aulas presenciais para as plataformas como o *Teams*,

Google Meet, Zoom entre outros, para que as aulas pudessem acontecer de forma síncrona (Tavares; Sousa, 2023).

Desta maneira, a crise sanitária obrigou as escolas à flexibilização da execução de seus projetos pedagógicos, alternando momentos presenciais e não presenciais, conforme o parecer do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a). Mediante a legislação para a adoção do ensino híbrido nas instituições de ensino, foi necessário que fossem realizadas adaptações no currículo, nas práticas pedagógicas, formar o professor para a utilização das TICs, bem como repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas por estes profissionais (Tavares; Sousa, 2021).

Analisando o sexto artigo, o cenário pós-pandemia foi claramente incerto, porém, havia uma tendência a possibilidades híbridas passarem a ser consideradas entre o leque de opções de mecanismos de ofertas de cursos, especialmente no que diz respeito ao Ensino Superior, dado o maior grau de maturidade do público-alvo, quando comparado aos níveis escolares anteriores. Nesse sentido, “discussões sobre modelos de Ensino Híbrido se fizeram necessárias” (Silveira, 2021, p. 11). Desta forma, foram propostas algumas ferramentas relacionadas às metodologias ativas e a sua aderência às fases de transição entre o ensino remoto emergencial e o ensino híbrido pós-pandemia.

A percepção dos professores quanto ao ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na pandemia

Nesta seção, procede-se à análise das entrevistas realizadas com dois professores, abordando inicialmente a compreensão de ambos acerca do conceito de ensino híbrido:

O ensino híbrido é como se a gente pudesse traduzir para parcial, parte você trabalha com uma turma, parte você trabalha com outra, até por conta da situação pandêmica. Então, se dividiu a turma e aí você trabalha a mesma matéria que você trabalhou com a turma, você tem que voltar na outra semana e trabalhar aquela mesma matéria (Professor).

Foi um método de ensino adotado para que os alunos pudessem voltar a escola nesse período pandêmico. Dentro das normas de prevenção à covid-19, sendo uma parte participando e outra não, por exemplo sala com 30 alunos metade viria para a escola e a outra não. Algumas escolas usaram de estratégias por cores de cartões para fazer esta organização para que todos pudessem participar da aula (Professora).

Com base nessas respostas, o ensino híbrido foi implementado no retorno às aulas presenciais, organizado pela escola por meio da separação das turmas por meio de cartões

coloridos em um sistema de rodízio. Assim, uma semana um grupo assiste presencialmente, enquanto na semana seguinte outro grupo, identificado com a outra cor, participa das aulas. As atividades para os alunos que se encontram em casa eram enviadas por meio a plataforma *Google Classroom* ou pelo *WhatsApp*. Nesse contexto, a sala de aula é conhecida como um espaço em que o professor transmite informações ao aluno, que, após a aula, deve estudar o material abordado e realizar atividades de avaliação para demonstrar a assimilação do conteúdo (Bacich; Moran, 2018).

Quanto às transformações/benefícios proporcionados pelo ensino híbrido, os professores afirmaram:

Que se ele ficasse totalmente remoto, jamais ele iria conseguir o que consegui no híbrido. Na minha maneira de pensar, eu creio que ela aguçou mais o aluno, instigou ele mais a prática. Porque até então, por exemplo, quando você trabalha um número elevado de alunos, você trabalha mais teoria, quando você trabalha com um número mais reduzido, você trabalha mais a prática (Professor).

A tecnologia através do ensino híbrido e remoto foi um método necessário para o momento, foi o possível suporte para a ministração de aula para que os alunos pudessem continuar a aprender. Esse período pandêmico deixou uma marca em sermos mais humanos, ser professor é ter amor no que faz. (Professora).

Neste contexto, a compreensão é que o ensino híbrido seja uma aposta tanto para o presente quanto para o futuro. No entanto, acredita-se que suas aplicações devem ser direcionadas para potencializar a autonomia dos alunos, permitindo a construção de sujeitos críticos (Tavares; Sousa, 2021). Ao serem indagados sobre o papel do professor no ensino híbrido, a professora respondeu que “o papel do professor é ser mediador em relação a aprendizagem” e o professor afirmou:

Corrigir as falhas, porque, por exemplo, no ensino normal existe muita falha, é que nem eu disse né, você não consegue atender o aluno no necessário dele. E no híbrido não, nesse consegue aguçar o interesse dele mais no aprendizado. [...] A gente teve que, realmente, aprender. Não tivemos uma formação, tivemos que aprender a lidar com a situação. Até em partes da tecnologia que muitas vezes a gente não conhecia, teve que ir atrás, teve que buscar, tivemos que nos informar através da internet (Professor).

Conforme evidenciado pelos relatos, percebem-se duas abordagens distintas de ensino. O professor que atua em uma escola pública considera o ensino híbrido, onde “é modelo de ensino é muito interessante, porque facilita também o aprendizado, sendo que as crianças em um menor número recebem mais atenção do professor” (Professor). Já a professora, que leciona em escola particular, argumenta que a transmissão das aulas para os alunos em casa não era se caracteriza como ensino híbrido, mas sim, como ensino remoto.

Com o ensino remoto tivemos a oportunidade de continuar ensinando, mas por outro lado tivemos um pouco de dificuldade devido eles não entenderem muito [...] então depois que terminávamos as aulas através do Meet eles sempre nos chamavam para perguntar sobre algo que já havia sido dito dentro da sala de aula (Professora).

Os entrevistados foram questionados sobre as ferramentas utilizadas para implementar o ensino remoto e o híbrido. A professora afirmou que fazia uso do celular e dos aplicativos *WhatsApp* e o *Google Meet*. Já o professor utilizava o *datashow*, *notebook*, celular e internet, destacando as dificuldades encontradas em relação às tecnologias em suas aulas:

É a gente teve um pouco de dificuldade por conta de que nem todos possuíam as ferramentas necessárias. Eu tinha aluno que não tinha celular, então ele tinha que vir para a escola, pegar uma apostila, levar pra casa porque não tinha acesso à tecnologia, que é o necessário para um ensino remoto. [...] Boa parte das crianças foram bem, mas uma outra parte foi prejudicada, por conta do difícil acesso à tecnologia (Professor).

Neste sentido, a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, definiu as tecnologias digitais a serem utilizadas neste período. Além dos meios digitais, compreendidos como “videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros” (Brasil, 2020b), considerou-se também o uso de recursos como televisão e rádio. Nas situações em que esses equipamentos não estavam disponíveis, as escolas poderiam optar pela distribuição de material didático impresso com orientações pedagógicas aos estudantes e seus responsáveis, além da orientação de leituras, projetos, pesquisas e exercícios indicados nos materiais didáticos (Brasil, 2020a).

Além disso, foi questionado aos professores sobre a retomada das aulas presenciais e híbridas no município em que trabalhavam. O retorno das aulas ocorreu no dia 2 de agosto de 2021, após decisão anunciada em reunião com diretores e equipe técnica pedagógica do

município. A retomada foi planejada seguindo os protocolos sanitários recomendados pelas autoridades de saúde (Brasil, 2020c).

Conforme a Secretaria Municipal de Educação de Itaquiraí/MS, os professores retornaram em 19 de julho de 2023, e os alunos iniciaram as aulas no início do mês de agosto de 2021, de forma progressiva, com rodízio por turma. As turmas foram divididas em grupos, com variação na quantidade de alunos com a bandeira (as bandeiras, por meio de cores, eram que definiam quais restrições devem ser tomadas para conter a disseminação do vírus nas regiões mediante protocolos direcionados) do município no Programa Prosseguir do governo estadual. Os grupos foram rotativos, alternando entre aulas presenciais na escola e atividades remotas preparadas pelos professores. No ensino fundamental e pré-escola, o retorno ocorreu de maneira escalonada, com 50% dos alunos em uma rotatividade semanal (Itaquiraí, 2021).

Sobre o planejamento e as estratégias adotadas para o acolhimento e cuidado com os estudantes na volta às aulas, os entrevistados afirmaram: “Todos os protocolos foram seguidos à risca. Desde a recepção lá no portão, à condição deles nas salas. Tudo foi traçado de acordo com os protocolos da saúde” (Professor).

Com muito cuidado em relação à saúde. Na entrada da escola tinha uma pia para lavarem as mãos e álcool, nas salas de aula as carteiras eram organizadas de maneira com distanciamento de 1,5 mais ou menos, sem compartilhamento de materiais. Na hora do intervalo era realizado dentro da sala de aula e o lanche era entregue aos alunos. Essa organização do intervalo foi realizada para que não houvesse acúmulo no pátio e posteriormente a proliferação do vírus. Todo cuidado era de extrema importância. (Professora).

Sobre a organização as atividades de avaliação diagnóstica e recuperação da aprendizagem no retorno às aulas presenciais e híbridas, os professores relataram:

Sim, teve a avaliação que a gente fazia com eles presentes. Numa semana estava avaliando uma turma, a outra semana estava avaliando a outra turma que no caso é de nós formamos ele em cartão verde e cartão amarelo. Aqueles que tinham cartão verde tinha a semana do cartão verde, então a avaliação foi feita assim, naquilo que ele mostrava de aprendizado. Então nem houve prova no primeiro bimestre, porque a avaliação foi mais pessoal. A gente ia avaliando o aluno conforme a leitura, o desenvolvimento, os cálculos que ele conseguia fazer era a maneira que a gente avaliava (Professor).

De acordo com a ordem do ensino, fizemos observações durante uma semana, depois entramos com conteúdo através das apostilas. Geralmente, nas aulas presenciais é feito uma avaliação para diagnosticar em que nível que o aluno está e em que a turma está para analisarmos qual o ponto de partida para a aprendizagem (Professora).

Desse modo, a avaliação diagnóstica foi aplicada aos estudantes como estratégia para orientar a recomposição da aprendizagem no retorno do período de aulas não presenciais. Essa avaliação poderia “ocorrer em parceria com instituições especializadas ou desenvolvida pelas próprias escolas, neste caso sob orientação de suas mantenedoras, podendo inclusive adotar as duas formas de maneira a se complementarem” (Mato Grosso do Sul, 2022, p. 24). Para garantir a eficácia da avaliação diagnóstica, foram consideradas a disponibilidade de plataformas digitais para as aulas não presenciais, a ativação dos canais de comunicação entre a escola e a família, a impressão de atividades para os estudantes sem acesso à internet e a elaboração de planos individuais de recomposição da aprendizagem, considerando o desenvolvimento cognitivo de cada estudante e implementando estratégias pedagógicas complementares (Mato Grosso do Sul, 2022).

Questionados sobre a adesão dos alunos e das famílias ao retorno às aulas presenciais e híbridas, o professor descreveu como um momento emocionante:

Porque os alunos, eles estavam loucos para vir para a escola. Eles chegaram muito diferente dos alunos que a gente conheceu, porque chegaram com uma tensão e até o comportamento deles foram bastante diferentes (Professor).

Nós tivemos alunos que, os pais, preferiram que eles ficassem online ainda e daí então, por exemplo algumas salas, vamos supor quinze alunos estavam presentes e a professora continua dando aula para dois ou três no Meet (Professora).

O protocolo para o retorno às aulas visou na continuidade da aprendizagem, integrando medidas de segurança estabelecidas no protocolo, como o Eixo de Biossegurança, Socioemocional, Cognitivo e Normativo (Mato Grosso do Sul, 2022). Ao final da entrevista, ao abordarem o cenário pandêmico, os professores compartilharam suas impressões e experiências durante esse período desafiador:

Deixou uma marca, que nos cálculos que eu faço, a minha conclusão de que a gente vai levar dez anos pra repor tudo isso que aconteceu, em apenas dois anos, não chega a dois anos. Mas que isso vai levar uns dez anos para a gente sanar tudo que aconteceu, porque ela deixou uma sequela muito

*grande. Por exemplo a criança ficar quase dois anos fora da escola e depois sem repetir o ano. Sem rever aquela matéria (Professor).
A tecnologia através do ensino híbrido e remoto foi um método necessário para o momento, foi o possível suporte para a ministração de aula para que os alunos pudessem continuar a aprender. Esse período pandêmico deixou uma marca em sermos mais humanos, ser professor é ter amor no que faz (Professora).*

Diante dos relatos dos professores, percebe-se que a pandemia teve impacto em diversos aspectos, evidenciando as disparidades sociais nas esferas socioeconômicas e educacionais. A transição para o mundo virtual intensificou a divisão entre aqueles que tinham acesso à tecnologia e pacotes de dados e aqueles que não tinham. Essa divisão marcou a educação, as relações de trabalho, o cuidado com a saúde e o acesso à cultura na medida em que nem todas as pessoas encontravam-se incluídas digitalmente.

Considerações finais

O estudo em questão propôs uma análise da implantação do ensino híbrido e o retorno às aulas presenciais no 5º ano do ensino fundamental durante a pandemia de Covid-19, especificamente no contexto da cidade de Itaquiraí/MS, atingindo o objetivo primordial que foi compreender a utilização do método híbrido pelos professores participantes da pesquisa, bem como os desafios por eles enfrentados nesse processo.

Quanto à implantação do ensino híbrido e ao retorno às aulas presenciais no 5º ano do ensino fundamental durante a pandemia de Covid-19 na cidade de Itaquiraí/MS, constatou-se que o modelo híbrido não foi adotado conforme preconizado na literatura. O método empregado foi, predominantemente remoto, com uma adaptação para características híbridas. Nas entrevistas realizadas, observou-se que os professores apresentavam dificuldades em compreender plenamente a metodologia híbrida, evidenciando certa confusão na distinção entre os conceitos de híbrido e o remoto.

No âmbito dos desafios enfrentados, percebe-se uma variedade de obstáculos. Inicialmente, houve a manifestação do sentimento de desespero decorrente do confinamento, sendo que, imediatamente, as políticas educacionais estavam sendo delineadas com o propósito de proporcionar novas alternativas para a manutenção da vitalidade do ambiente escolar. Nas fases iniciais, as aulas transcorriam integralmente de forma remota, com

atividades e aulas gravadas enviadas por meio do *WhatsApp*, e o uso de plataformas educacionais, como *Google Classroom*, para a veiculação de aulas assíncronas.

Com base nos dados coletados e nas análises realizadas em consonância com os objetivos estabelecidos, torna-se evidente que o ensino híbrido é caracterizado por modelos de aula que integram atividades presenciais e *online*. Nesse contexto, os recursos digitais desempenham um papel fundamental ao coletar dados e informações, os quais são posteriormente analisadas pelos professores com o intuito de potencializar o processo de ensino. Vale ressaltar que o conceito não se resume à simples combinação das modalidades presencial e remota, mas, de maneira mais abrangente, envolve o uso de recursos digitais para obtenção de materiais que viabilizem o planejamento de atividades mais alinhadas às necessidades dos estudantes.

O ensino híbrido “remodelado” surge como uma resposta adaptativa à educação durante a pandemia. Essa abordagem metodológica visa integrar métodos de aprendizado tanto *online* quanto presenciais. Atualmente, vivenciamos uma era em que as crianças começam a interagir com tecnologias, como computadores, *smartphones*, *tablets*, entre outros, desde muito cedo. Nesse contexto, é crucial que as instituições explorem o potencial dessas ferramentas *online* para aprimorar tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem. Os resultados desta pesquisa proporcionaram *insights* relevantes para a reflexão acerca das rápidas transformações tecnológicas que permeiam a educação, considerando a possibilidade da consolidação do modelo de educação híbrida mesmo em um pós-pandêmico.

Referências

ARANHA, Francisco (coord.). Tecnologia no ensino. *Ensino Inovativo*, São Paulo, v. esp., p. 1-43, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/issue/view/3058/1206>. Acesso em: 25 set. 2021.

BACICH, Lilian. *Ensino híbrido: modelos que podem apoiar a reabertura das escolas. Inovação na Educação*, São Paulo, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/05/31/ensino-hibrido-modelos-que-podem-apoiar-a-reabertura-das-escolas/>. Acesso em: 12 de dez. 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOMFIM, Luana Cristina da Silva; CASTRO, Juliene Fernandes Silva; RODRIGUES, Aline Camila. Educação infantil no contexto da educação *online* no município de Palmas-to em tempos de pandemia de covid-19. **Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, n. 6, n. 5, p. 69-88, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66616>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 5/2020, de 28 de abril de 2020*. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2020a. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3116>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 11/2020, de 7 de julho de 2020*. Orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2020b. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3264/parecer-cne-cp-n-11>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 15/2020, de 6 de outubro de 2020*. Orientações para a retomada das atividades presenciais nas instituições educacionais de educação básica, conforme resolução n. 2, de 20 de julho de 2020, do conselho nacional de educação. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN152020.pdf?query=2020. Acesso em: 18 jan. 2023.

CLOCK, Lizie Mendes; PEREIRA, Ana Lucia; LUCAS, Lucken Bueno; MENDES, Thamiris Christine. Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 77-96, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/5006>. Acesso em: 27 set. 2021.

CORREIA, Caroline Melo; SILVA, Felipe Kaik Scatola Vianello; SILVA, Lídia Corbicelles; VERONESI, Marcela Maia; POIATTI, Clair; CRUZ, Alexandra Manoela Oliveira. Ensino híbrido: adversidades e superações encontradas pelos pibidianos em sala de aula. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, ago. 2022. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/408>. Acesso em: 10 jan. 2023.

COUTINHO, Emanuel Ferreira; MAGALHÃES, Regis Pires; SOUSA, Virgínia Farias de. Percepções técnicas e sociais de fatores que impactam no desempenho de práticas de estágio supervisionado em tempos de pandemia. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 27., 2021, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 64-74. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2021.218247>

FAUSTINI, Marcella Correia. *Trabalho docente do professor de matemática no contexto da pandemia: relatos de professores de ensino médio*. 2021. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://link.ufms.br/y5wwG>. Acesso em: 18 jan. 2023.

ITAQUIRAÍ. Prefeitura de Itaquiraí e secretaria municipal de educação, anunciam volta as aulas presenciais para 02/08. *Prefeitura de Itaquiraí*, Itaquiraí, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://link.ufms.br/NTBR9>. Acesso em: 27 maio 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; RODRIGUES, Marina Campos Nori; CRUZ, Joseany Rodrigues. Educação semipresencial e híbrida no Brasil: descortinando conceitos e regulamentação. *EducaOnline*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 59-76, abr. 2021. Disponível em: <https://revistaeducacaoonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2021-1/educa%C3%A7%C3%A3o-semipresencial-e-h%C3%ADbrida-no-brasil-descortinando-conceitos-e-regul>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MACHADO, Nathália Savione; LUPEPSO, Marina; JUNGBLUTH, Anna. *Educação híbrida*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021.

MAROZO, Luís Fernando; FELIX, Sylvia. *A tecnologia na educação em tempos de pandemia: propostas e vivências*. Rio Grande: Editora da FURG, 2022.

MATO GROSSO DO SUL. *Protocolo: volta às Aulas nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2022.

SILVEIRA, Ismar Frango. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 2, p. 1-27, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v2iEspecial.557>

SOTILI, Lucilaine; STÖER, Jessica Ferreira; PINHEIRO, Izoldi Klein; BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. Ensino híbrido na rede pública em tempos de pandemia: reflexões e possibilidades. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, v. 2, p. 579-588, 2021. DOI 10.22456/2595-4377.114126

TAVARES, Guilherme Henrique Peterline; SOUSA, Cleyton Santana. Perspectivas para o ensino híbrido pós-pandemia. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, 2021, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. v. 1, n. 12, p. 1-6. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/18187/1125613962>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Recebido em: 20 de novembro de 2023

Aceite em: 08 de março de 2024